

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Amigo leitor da maturidade cristã,

Já estamos no segundo período do ano e a sua revista chega até você com um excelente conteúdo. Vamos estudar 13 lições sobre o Evangelho de Lucas, que percorrem os seus 24 capítulos. Lucas vai expor, com muito zelo e dedicação, os fatos da vida de Jesus entre nós, seus milagres, o desenvolvimento de sua missão e a inclusão dos seus discípulos no cumprimento da grande comissão. Com absoluta certeza você vai crescer no seu amor por Jesus e pelo seu próximo ao longo dos estudos.

Além das lições sobre o Evangelho de Lucas, também temos um artigo sobre saúde, que traz algumas dicas sobre como prevenir o Alzheimer, outro que trata da nossa responsabilidade com o meio ambiente, e mais um sobre o personagem Menno Simons e a sua importância para movimento anabatista e o da própria Reforma Protestante.

Esperamos que goste do conteúdo da revista e compartilhe com seus amigos. Uma boa leitura.

Estudos da EBD

lição 1	NAS CORTINAS DA HISTÓRIA	4
lição 2	LARGADA DA MISSÃO	7
lição 3	O MANIFESTO DE NAZARÉ	10
lição 4	MAIS DO QUE PALAVRAS	13
lição 5	LUZ, CÂMERA, AÇÃO	16
lição 6	PASSOS FIRMES NA DIREÇÃO CORRETA	19
lição 7	SEGUIR O SENHOR JESUS ENVOLVE RENÚNCIA	22
lição 8	O REINO DOS HUMILHADOS	25
lição 9	SER OU TER: EIS A QUESTÃO	28
lição 10	ESTÁ CHEGANDO A HORA	31
lição 11	O REI ESTÁ VINDO	34
lição 12	JESUS MATOU A MORTE	37
lição 13	UM POVO CHAMADO IGREJA	40

Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
45	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
52	HISTÓRIA
56	POESIA



Como é bom estudar a Bíblia, conhecer seus livros e a mensagem contida em cada um deles. Neste período, vamos estudar o Evangelho de Lucas, que tem lições preciosas nos seus 24 capítulos.

Os estudos foram preparados com muito carinho por nosso irmão Ezequias Amâncio Marins, casado com Débora, pai de João Marcos, pastor da Igreja Batista Central em Japuíba em Angra dos Reis, RJ. Bacharel em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ). Licenciado em História (Universidade Estácio de Sá, RJ). Pós-graduado em Teologia Bíblica (Centro de Pós-graduação Andrew Jumper, SP). Pós-graduado em Ciências da Religião (Faculdade Serra Geral, MG). Mestre em Divindade (Seminário Teológico da Fé Reformada, SP). Treinador em “Pregação expositiva.

Para ajudá-lo na fixação do conteúdo dos estudos, sugiro que você assista a um dos filmes disponíveis no YouTube sobre o Evangelho de Lucas e também leia um comentário sobre o livro.

NAS CORTINAS DA HISTÓRIA

Texto bíblico
Lucas 1; 2
Texto áureo
Lucas 2.52

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

Lucas 1.1-25

Terça

Lucas 1.26-38

Quarta

Lucas 1.39-56

Quinta

Lucas 1.57-80

Sexta

Lucas 2.1-20

Sábado

Lucas 2.21-38

Domingo

Lucas 2.39-52

Abramos as cortinas da história para Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo como Deus encarnado. Ele não era um homem divinizado e nem um deus humanizado; era homem-Deus.

Diante das primeiras linhas do Evangelho de Lucas (1.1-4) vemos uma explanação do cristianismo como uma religião de fatos e o seu conteúdo afirmado como fidedigno. Em síntese, seu pensamento é que, como cristãos, cremos em um Jesus que se estabeleceu na história, e cuja presença entre nós é confirmada por fatos e fé.

Broadus David Hale comenta que “é quase universalmente admitido que o terceiro Evangelho é um dos mais belos livros já escritos. A extensão incomumente ampla de vocabulário, a excelência da gramática e a alta qualidade do estilo mostram que a obra de Lucas é digna de ocupar um lugar respeitável entre os gigantes literários de todos os tempos. O prefácio (1.1-4) foi chamado de “uma perfeita joia da arte grega”.¹

Não economizamos adjetivos para valorizar essa obra como sendo uma referência da própria literatura mundial. Sua pesquisa acurada, o uso de fontes testemunhais, o rigor de uma metodologia historiográfica, tudo associado com uma fé incomum nos fatos e conteúdos reunidos nessa obra, fazem desse trabalho uma composição que se admite ser de dupla origem: humana e divina.

Falando sobre Lucas

Sabemos que Lucas era sírio de nascimento, provavelmente da cidade de Antioquia. Mantinha uma caminhada estreita com o

¹ HALE, Broadus David. **Introdução ao Novo Testamento**. Rio de Janeiro: JUERP, 1993, p. 76.

apóstolo Paulo, até o seu martírio (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11).

Com o Evangelho que leva seu nome, Lucas também produziu uma obra monumental da história do cristianismo, chamada “Atos dos Apóstolos” (At 1.1,2).

No Evangelho que leva o seu nome, Lucas narra a missão de Jesus saindo da Galileia e chegando até Jerusalém. Já no livro de Atos dos Apóstolos a igreja segue a sua missão saindo de Jerusalém e indo até “[...] os *confins da terra*” (At 1.8).

No Evangelho, Lucas apresenta o caminho de Jesus; em Atos, temos o caminho da igreja. Juntos formam o caminho da salvação, com o centro de referência em Jerusalém. Esta cidade é o ponto de chegada do caminho de Jesus. Lá, ele irá morrer, ressuscitar e subir ao céu, terminando a sua missão terrena. É também o ponto de partida do caminho da igreja que prossegue a missão de Jesus até os confins da terra (At 1.8).²

J. C. Ryle diz que devemos bendizer a Deus diariamente pelo fato de não termos sido deixados à mercê das tradições dos homens e encaminhados erroneamente por ministros mal-informados. Nós temos um livro escrito (Bíblia) que pode tornar-nos sábios “*para a salvação pela fé em Cristo Jesus*” (2Tm 3.15).³

Sem perder Jesus de vista

Lucas foi reunindo os fatos do nascimento de Jesus com base no testemunho da própria mãe de Jesus (esse é um fato inferido nos textos bíblicos). Os detalhes que temos não nos deixam dúvidas de que Lucas estava com alguém que havia presenciado todos esses acontecimentos.

² <https://biblia.paulus.com.br/biblia-pastoral/novo-testamento/evangelhos/evangelho-segundo-sao-lucas>
Acesso em 14/01/2022 às 15.57.

³ RYLE, J. C. **Meditações no Evangelho de Lucas**. Editora Fiel. Edição do Kindle, p. 7.

Aqui encontramos, pela primeira vez na narrativa de Lucas (1.26,27), Maria uma “[...] *virgem comprometida*” [...] com José, da descendência de Davi. Uma “camponesa muito jovem e simpática”, que foi saudada pelo anjo Gabriel como “um recipiente”, e não uma despenseira da graça de Deus, por isso o termo: “[...] *agraciada*”.

O anúncio do nascimento de Jesus nos é apresentado como um rito de chegada de um herdeiro real. Por isso, entendemos que Jesus herdaria o trono de Davi como cumprimento da promessa feita pelo Senhor a Davi (2Sm 7.12-16).

Conectar Jesus com o rei Davi é mais do que um recurso estilístico; é o estabelecimento de um vínculo redentivo. Lucas via no nascimento de Jesus o cumprimento da esperança de que um descendente de Davi haveria de levantar-se, como foi prometido em Gênesis 49.10; Isaías 9.6,7; 11.1,2; Jeremias 23.5,6.

Jesus é o herdeiro do trono de Davi, e seu reinado não terá fim. Destaco que, diferentemente de todos os reinos da terra e as demais utopias, o reino de Deus não virá por esforço ou planificação humana, mas, sim, acontecerá por causa da manifestação direta do Deus eterno.

Stuart Olyott destaca que “o eterno Filho de Deus veio a Belém como um insignificante menino, a fim de estabelecer um reino que permanecerá para sempre”.⁴

Deus atua a partir dos lugares mais simples e inusitados: sua história não é contada a partir de Jerusalém, mas de Nazaré. Jesus é o Rei, seu trono está ocupado nos céus (Ap 4.2). Ele não entregou o controle da história para ninguém. Ele tem tudo em suas mãos.

“Então, é Natal”.

⁴ OLYOTT, Stuart. **O livro de Daniel**: História e profecias. São Paulo: Editora Fiel, 1996, p. 33.

Tudo foi muito simples no primeiro Natal. Mas, o que havia ali é bastante significativo: o casal estava junto. Percebemos no texto (2.1-7) que Maria enfaixa o seu bebê em longas faixas com suas próprias mãos, e pelo relato do texto, José estava bem do lado dela, pois “[...] *não havia lugar para eles na hospedaria*”.

Nenhuma lei, nem romana, nem judaica, exigia que Maria acompanhasse José no alistamento. Em outras palavras, José poderia ter empreendido aquela viagem (120 km) de Nazaré até Belém sozinho. Mas, Maria amava José, amava Belém, amava a profecia que lhe havia sido feita, de que seu filho deveria nascer naquela pequena cidade de Efrata (Mq 5.2).

E, nesse contexto de simplicidade e precariedade, o relato do nascimento de Jesus prossegue no canto angelical (2.14), ocasião em que os céus invadiram a terra. E, no conteúdo desse pequeno hino celestial, temos o anúncio da redenção, pois ele nos lembra da nossa constante necessidade da graça.

Para guardar no coração

a) A nossa fé não é constituída por “achismos” ou “especulações”. Não somos escravos do que alguém viu, mas vemos pelos olhos daqueles que viram antes de nós.

C. S. Lewis vai dizer algo que me toca profundamente, e vou citar aqui livremente: devemos acreditar no cristianismo como acreditamos no brilho do sol, não simples-

mente porque o vemos, mas porque, por meio dele, vemos melhor todas as outras coisas. Temos de aprender a olhar o Evangelho de Lucas com esses olhos.

b) Você não precisa renunciar a sua inteligência para crer em Jesus. Muito pelo contrário, “crer também é pensar”.

Em relação ao uso da nossa reflexão intelectual para defender os fatos e conteúdo da nossa fé em Jesus, vale a pena relembrar o conselho de John Stott: “Nossa cruzada cristã diferencia-se completamente das vergonhosas cruzadas da Idade Média. Observemos a descrição que Paulo faz dessa batalha: “Na verdade, as armas que combatemos não são carnisais, mas têm, a serviço de Deus, o poder de destruir fortalezas. Destruímos os raciocínios presunçosos e todo poder altivo que se levanta contra o conhecimento de Deus. Tornamos cativo todo pensamento para levá-lo a obedecer a Cristo”.

c) Na simplicidade do nascimento de Jesus temos de construir nosso estilo de vida, igualmente, simples.

Fato é que até a hora de adormecermos esta noite, mais de dez mil indivíduos terão morrido de fome; mais de quatrocentos por hora. Muitos outros milhões vivem à beira da extinção – subnutridos, desorientados, desesperados. Temos de aprender a viver com o que é suficiente. E quando o suficiente será o suficiente? Esta é a questão.

:: Reflexão para maturidade

Lucas direciona seu escrito ao excelentíssimo Teófilo, depois de uma cuidadosa investigação dos fatos, com o intuito que o seu leitor tenha absoluta certeza da veracidade dos ensinamentos em que foi instruído. Muitos dizem-se detentores da verdade, mas é somente em Jesus Cristo que encontramos o caminho, a verdade e a vida. Você crê que a Bíblia é a Palavra de Deus?

LARGADA DA MISSÃO

Texto bíblico
Lucas 3; 4
Texto áureo
Lucas 4.32

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Lucas 3.1-20
- *Terça*
Lucas 3.21,22
- *Quarta*
Lucas 3.23-38
- *Quinta*
Lucas 4.1-13
- *Sexta*
Lucas 4.14-30
- *Sábado*
Lucas 4.31-37
- *Domingo*
Lucas 4.38-44

Um das questões mais urgentes de nosso tempo é esta: “Há palavra de Deus para hoje?” Arrisco uma resposta: não devemos desprezar a Palavra de Deus para a nossa vida, pois ela produz graça aos salvos e juízo aos perdidos, uma vez que jamais volta vazia. Não podemos ignorar o fato de que, mesmo vivendo em um tempo de grandes inovações tecnológicas, a voz de Deus continua sendo no mesmo formato de antes: ele nos fala por meio da sua Palavra.

Nos anos 2020 a 2022 nos perguntávamos: “Como a igreja vai sobreviver a esse tempo de tantos desafios?” “Será que seremos varridos para o lixo da irrelevância ou apenas seremos ativos no contexto virtual?” Absolutamente, não existe algo como “igreja virtual”, só existe “igreja em missão”. A missão da igreja é dar seguimento à missão de Jesus.

Sempre que formos confrontados com uma questão sobre conduta cristã, devemos aplicar o ensinamento da Bíblia. Neste tempo de severas polarizações, precisamos afirmar, contundentemente, que o comportamento do próximo não é nosso padrão. Já temos um padrão: a Bíblia, a Palavra de Deus.

Falando sobre João, o Batista

Em um contexto de tantas personalidades na política e na religião, em seus dias, a Palavra de Deus veio a “*João, filho de Zacarias, no deserto*” (3.1,2). João Batista, a despeito de ser de linhagem sacerdotal escolheu viver no deserto, e sua plataforma de pregação era a margem do Jordão.

O perfil profético de João Batista era como o de Elias, segundo encontramos em outros textos:

Marcos 1.4-6: “*Assim apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para perdão dos pecados. Todos os da terra da Judeia e todos os moradores de Jerusalém dirigiam-se a ele, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados. João usava roupas de pelos de camelo e um cinto de couro; comia gafanhotos e mel silvestre*”.

2Reis 1.8: *Eles lhe responderam: Era um homem que usava vestes de pelos e tinha um cinto de couro. Então ele disse: É Elias, o tesbita.*

Com isso, Lucas, o pesquisador, faz uma relação de um texto de Isaías (40.3-5) e o perfil profético de João Batista, e define a sua função: ele seria “*uma voz do que clama no deserto*” (Mt 3.3; Mc 1.3; Jo 1.23).

João Batista tinha consciência de que ele não era o Cristo (Jo 1.20). Nesse ponto, ele vence uma tentação que é muito própria ao ser humano: ter de si um conceito mais alto do que lhe convém. João reafirma aqui um senso de humildade sem tamanho.

Nossa definição de humildade precisa ser bíblica e não apenas pragmática e, para ser bíblica, deve começar em Deus. Usarei aqui a definição de C. J. Mahaney: “*Humildade é avaliarmos a nós mesmos honestamente à luz da santidade de Deus e da nossa pecaminosidade*”.¹

Jesus foi tentado a desistir de sua missão

Após o seu batismo, Lucas registra: “*Depois que todo o povo fora batizado, e Jesus também, enquanto ele orava, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e uma voz*

disse do céu: Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado” (3.21,22).

Depois de sair da água, Jesus aparece no deserto para ser tentado. Mas, por quê? Para ele prevalecer onde Adão havia falhado. A queda do homem se deu na queda de Adão, o representante da humanidade, quando ele cedeu à tentação do Diabo (Gn 3.6). Assim começou o pecado. Do mesmo modo agora, Jesus, como o segundo Adão, resistiu à tentação do Diabo e prestou obediência perfeita a Deus.

Além disso, havia um outro propósito articulado pelo Pai na tentação do seu Filho Jesus: para que ele se identificasse plenamente com a humanidade criada. Isso é atestado nos textos abaixo:

Hebreus 2.18: “*Porque naquilo que ele mesmo sofreu, ao ser tentado, pode socorrer os que estão sendo tentados*”.

Hebreus 4.15: “*Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que, à nossa semelhança, foi tentado em todas as coisas, porém sem pecado*”.

A tentação de Jesus (4.1-13) deu-se em três frentes: a necessidade da provisão (pedras serem transformadas em pães), a necessidade do poder (reinos do mundo sendo apresentados a Jesus em uma visão) e a necessidade de proteção (anjos indo até Jesus para evitar sua queda do pináculo do templo).

É importante registrarmos que esses testes a que Jesus foi submetido visavam enfatizar a humanidade de Jesus. Como nosso Salvador e sumo sacerdote, ele teve que experimentar as nossas experiências para vencê-las e nos dar condições de vencê-las também.²

¹ MAHANEY, C. J. **Humildade**: verdadeira grandeza. Editora Fiel: São Paulo, 2008, p. 22,23.

² NEVES, Itamir, e MCGEE, John Vernon. **Comentário bíblico de Lucas**: Através da Bíblia. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, p. 57-58.

O centro do ensino de Jesus em sua missão

Pelo registro de Lucas 4.18-19, Jesus leu o texto de Isaías 61.1,2 o que causou assombro em toda a sua audiência foi a maneira que ele anunciou, sem voltas e nem rodeios, qual seria a descrição programática do seu próprio ministério. Ele viria de acordo com o Espírito do Senhor enviado a ele, para ser ungido a ser o Messias prometido pelos profetas do Antigo Testamento.

Além disso, ele iria estabelecer o reino de Deus onde “*pobres, cativos, cegos e oprimidos*” seriam beneficiados pela justiça e paz, em uma ordem que se ajustaria à vontade de Deus. Essa “nova ordem” seria denominada “*ano favorável do Senhor*”, ou seja, o ano do Jubileu, em que os escravos eram libertados e as dívidas eram perdoadas segundo Levítico 25.8-22.

Logo de imediato, Lucas seleciona o relato de Jesus curando um endemoninhado de Cafarnaum e, nesse episódio, todos ao seu entorno ficam maravilhados com o seu ensino, porque a sua palavra era proferida com autoridade (4.32).

D.A. Carson explica esse ponto do ensino de Jesus vir acompanhado de autoridade: “A diferença nevrálgica é que no seu ensino, Cristo falava com autoridade própria e não por meio da autoridade de outros. Jesus não foi um profeta comum que diz:

Assim diz o Senhor. Ele falava na primeira pessoa e afirmava que seu ensinamento cumpria o Antigo Testamento. Portanto, a autoridade de Jesus era única”.³

Para guardar no coração

a) Em um mundo que adora tantas personalidades carismáticas, nosso Deus nos ensina que ele fala aos que estão no anonimato, para deixar bem claro que a Palavra é dele, e nós somos apenas suas “vozes”.

Temos de reiterar a nós mesmos que não somos a Palavra, apenas “vozes”. Isso tem uma diferença enorme. É um exercício constante da nossa humildade reconhecer que não temos a palavra final em termos de autoridade. Não somos articuladores da Palavra, somos articulados por ela. Não somos nós que a temos, mas, sim, ela que nos tem.

b) O ensino de Jesus jamais soou como cansativo ou monótono. Mas, ao mesmo tempo, ele não era refém de novidades humanistas. Ele tinha o ensino que havia recebido do Pai.

Podemos relacionar a fala de Jesus como porta-voz do seu Pai na terra, com o mesmo peso da palavra deste texto:

Jeremias 23.29: “*Não é a minha palavra como fogo, diz o SENHOR, e como martelo que esmaga a rocha?*”

³ <https://ipbvit.org.br/2013/10/11/a-autoridade-de-jesus-no-ensino/> Acesso em 14/04/2022 às 16.53.

:: Reflexão para a maturidade

João Batista percorreu toda região do Jordão pregando o batismo de arrependimento para perdão de pecados. João tinha uma missão específica e não se desviou dela. O precursor de Jesus não receava em desagradar seus ouvintes ao pregar a Palavra de Deus. Você sabe por que está aqui? Sabe qual a sua missão?